

Servidores acham rã em água mineral

Uma rã em adiantado estado de decomposição foi encontrada ontem dentro de um vasilhame de 20 litros de água mineral Iza. O fato aconteceu no gabinete do senador José Fogaça (PMDB-RS), diante de cinco funcionários, que só perceberam o corpo estranho no momento em que o garrafão foi aberto. O Departamento de Fiscalização Sanitária, do Instituto de Saúde do DF, interditou cerca de 150 galões do produto estocados no depósito do Senado Federal e coletou amostras para análise. O laudo sai em duas semanas.

Segundo Eurípedes Ribeiro, chefe de gabinete do senador, a rã estava presa à tampa fechada, por isso não pôde ser vista antes. "Quando abrimos, ela boiou", conta. Apesar de não ter validade legal para ser analisada, a garrafa aberta com a rã foi levada para o instituto, "apenas para servir como orientação, segundo explicou a diretora do Departamento de Fiscalização, Maria das Graças Ferreira.

A água mineral da marca Iza é procedente da Fazenda Uru, localizada no município da Cidade de Goiás e está sendo consumida pelos servidores do Senado Federal há três meses. A empresa responsável pelo fornecimento de água é a Corbel, revendedora também da água mineral Cristalina. Com a interdição dos galões, os gabinetes serão abastecidos pelos de outra marca até a conclusão das análises laboratoriais.

Na opinião de Maria das Graças Ferreira, não há indicativo de que haja uma contaminação generali-

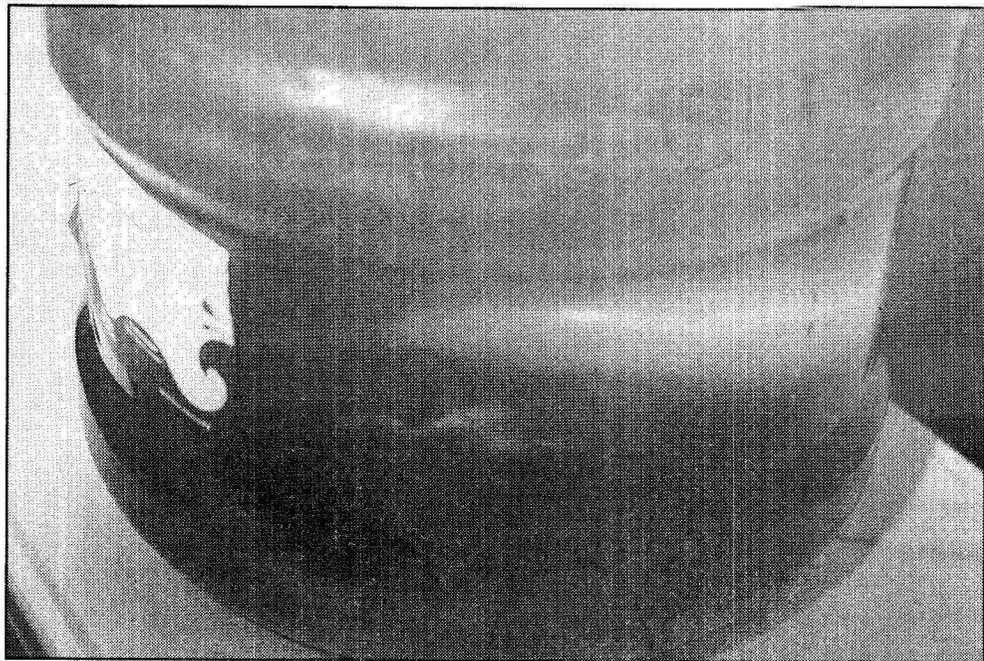
zada. "Observamos todo o estoque e constatamos vasilhames limpos e água de aspecto transparente", garante. A interdição, segundo frisou, foi feita como medida de precaução enquanto o caso não é esclarecido.

Clientela —

Além do Senado Federal, a empresa Corbel é encarregada do abastecimento de água mineral em vários ministérios, como Relações Exteriores, Saúde e Fazenda e outros órgãos públicos. O diretor da firma, Ailton Bento da Silva, disse estar em dia com todas as entidades de fiscalização e controle de qualidade, inclusive o Ministério da Saúde e da Indústria e do Comércio.

Os vasilhames recolhidos para análise são amostras com datas de vazão diferente. Não foi encontrado nenhum garrafão do mesmo lote do garrafão com a rã morta. Mesmo sem querer adiantar o resultado da análise, Maria das Graças lembra ser remota a possibilidade de a rã ter passado intacta pelo processo de filtragem e enchimento das garrafas, como foi encontrada.

JEFFERSON RUDY



Assim que abriam o garrafão de 20 litros, os funcionários do Senado encontraram a rã